

URBANISMO

Fiscais retiram invasão ao lado do Palácio do Jaburu

Três pessoas são presas por furto de energia e carroças apreendidas

Carolina Vicentin

A Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa) realizou ontem mais uma operação para tentar conter as invasões em terras públicas do Plano Piloto. O alvo da vez é o terreno próximo ao Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente da República. A Sudesa desmontou cerca de 40 barracos. Três pessoas foram presas por furto de energia elétrica. Fiscais do Detran/DF apreenderam três carroças irregulares utilizadas pelos catadores de papel.

Na semana passada, a Sudesa já havia retirado as famílias do local. Porém, um dia depois, as barracas foram levantadas novamente. O chefe de Operações da subsecretaria, capitão Eduardo Conde, explica que não há como obrigar os moradores da invasão a saírem da área.

— A gente tenta apreender as coisas que eles têm de valor, um fogão, uma televisão. Essa gambiarra, por exemplo, acaba estimulando a permanência deles — destaca.

Alta tensão

Segundo Conde, os invasores roubavam energia direto de um transformador de alta tensão. O fio atravessava a pista e tinha ligação com diversos barracos. A instalação era precária e perigosa, os remendos eram isolados com pedaços de saco plástico.

— Se uma criança dessas encosta nesse fio, em dia de chuva, com a terra molhada, é morte na certa — comentou o capitão.

A Sudesa chamou peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil para apurar até onde a energia chegava. Todas as pessoas

envolvidas responderão por furto. A pena é de um a quatro anos.

O marido da catadora de papel Tatiana Araújo, 20 anos, foi preso pelo crime. Ela reclama que a punição deveria se estender a todos os moradores do terreno. Tatiana é mãe de quatro filhos e diz morar em invasões há 12 anos.

— Antes era bom, mas de uns tempos para cá o governo só derruba. Se eles querem que a gente saia daqui, têm que dar moradia. Eu não vou voltar para a Bahia. Aqui, pelo menos, a gente trabalha com a a carroça e tem condições de comprar as coisas para as crianças — disse.

O capitão Conde afirma que é comum os moradores de invasão mentirem em relação ao tempo que vivem no local. Conforme o chefe de operações, eles também costumam negar que recebem ajuda do governo.

— Eles falam essas coisas para tentar dizer que têm direito à terra onde moram — comenta.

Crime ambiental

Conde esclarece que os moradores de rua geralmente são catadores de papel ou pedintes. No caso da área próxima ao Jaburu, há muitas pessoas que trabalham com reciclagem. Porém, o terreno invadido apresenta não só material de trabalho dos catadores, mas também entulho de construção.

— Isso não chegou aqui por causa dos carroceiros. Esses detritos são jogados por caminhões de construtoras. E isso é crime ambiental — aponta.

Servidores da Vara da Infância e da Juventude também participaram da operação. Segundo o comissário Daniel Araújo, nenhuma das crianças que viviam no local estavam na

escola. Os menores foram encaminhados à Vara e aguardam decisão do juiz.

— Provavelmente, eles serão colocados com famílias substitutas — ressalta Araújo.

O agente social da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest) Evanildo Sales afirma que muitos invasores utilizam o dinheiro entregue pelo governo para fins diversos do previsto na lei. A Sedest faz o cadastramento dos ocupantes da terra e oferece albergue, o auxílio aluguel (de R\$ 216 mensais por família) ou o repasse de passagens para quem quiser retornar ao estado de origem. Conforme Sales, os moradores de rua argumentam que vivem nas barracas só durante a semana. Aos sábados e domingos, os invasores voltam para suas cidades; a maioria no Entorno do DF.



INVASÃO —Fiscais da Sudesa desmontaram 40 barracos vizinho da residência do Vice-presidente